

QUARTA TEMPORADA DE EXPOSIÇÕES 2022



30 DE NOVEMBRO
a
12 DE FEVEREIRO

Finitude Fabiana Silveira

Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul
Rua Antônio Maria Coelho, 6000 | Parque das Nações Indígenas
Campo Grande - MS | CEP 79021-170 | (67)3326-7449
marco@fcms.ms.gov.br
terça a sexta-feira das 7h30 às 17h30
sábado, domingo e feriados das 14h às 18h
@marcomuseums

FUNDAÇÃO DE CULTURA
DE MATO GROSSO DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO
DE CIDADANIA E CULTURA

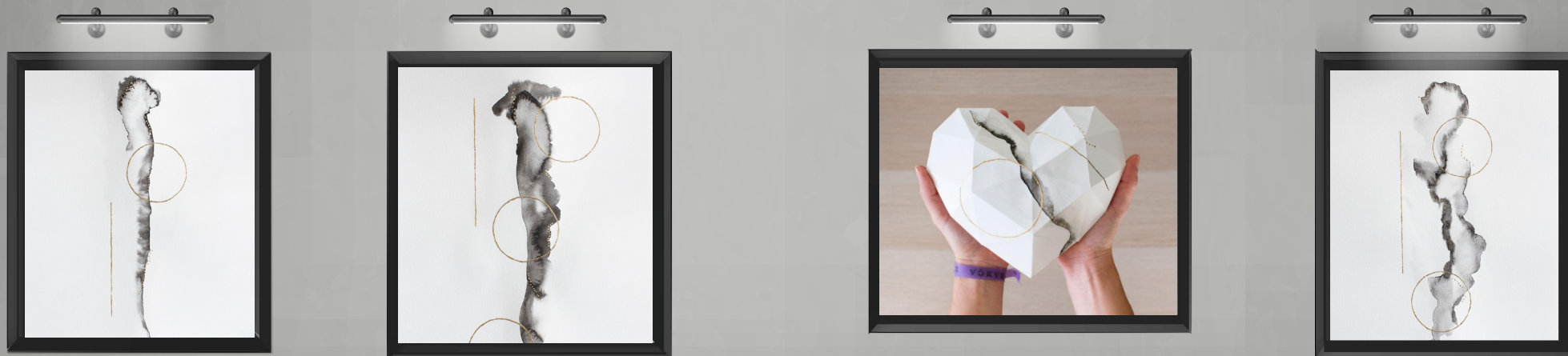
ESTADO DE
MATO GROSSO DO SUL



SECIC
Secretaria de Estado
de Cidadania e Cultura



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso do Sul



Esta série nasceu em 2019, meses após testemunhar bem de perto a morte. Ver o último suspiro de vida de um ser - mesmo que não fosse uma pessoa tão próxima a mim - me marcou profundamente e me fez refletir muito sobre o assunto nos meses seguintes.

Foi inevitável me questionar sobre a vida e a morte, e que talvez quermos ignorar estas conversas e temas. Por vezes, evitamos inclusive dizer alguma palavra (morte) como se ela já carregasse consigo o poder de tornar-se realidade ao ser dita. E com isso nos enganamos e ingenuamente fugimos do processo natural da nossa existência.

Vivenciar a partida de alguém despertou em meu íntimo muita tristeza pela impotência do momento. Por que ela partiu? Porque chegou a hora? Será que esta pessoa realmente já tinha vivido o suficiente? O que seria viver o suficiente? Eu poderia ter feito algo? Infinitas perguntas para um silêncio em respostas. Sofri por ela, pela sua família e por mim mesma.

Meus dias seguintes a esta vivência foram de muita reflexão, foi inevitável pensar que sigo neste mundo, mas que também já perdi alguns meus. Sim, lembrei das minhas perdas. Me questionei sobre dores, cicatrizes, despedida, ausência, medos, derrotas e o luto, todos tão enraizados com

o falecimento. Mas, que em uma outra perspectiva, também não deixam de ser amor, nostalgia, realidade, crença, esperança, tempo e aprendizado. E somente quando estes acontecimentos se apresentam em nossos caminhos é justamente para lembrar: a vida é um instante.

Aqui seguimos, com um pedacinho a menos, mas seguimos. A série Finitude é um convite visual sobre a relação do ser humano com a perda, neste momento, o fim. Mas vai muito além da tristeza, procurando destacar e produzir interpretações que possam trazer consolo, e principalmente, estreitar a barreira que temos de não querer falar sobre o assunto, sobre a morte. Uma nova perspectiva sobre quem fica, ou talvez, uma outra maneira de observar tudo isso.

Afinal, já sabemos, não é o fim que nos persegue. Somos nós que caminhamos inevitavelmente até ele. E é necessária muita maturidade e entendimento para enxergar algo de beleza nisso: falar da morte é também falar sobre a vida.